

Acordo sobre dívida não sai agora, diz Funaro

4 ABR 1987

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse que não será na semana que vem, quando participará da reunião do Banco Mundial, que o problema da dívida externa brasileira se resolverá. Para ele, lá ocorrerão apenas alguns contatos com dirigentes de delegações de outros países, com ministros da área econômica, "e normalmente vamos discutir com alguns banqueiros que aparecem nessas reuniões".

Nesses encontros, disse o Ministro, é que será encaminhado o processo de discussão dos problemas dos países credores e devedores, mas não haverá nenhum contato formal sobre dívida externa. O Ministro da Fazenda voltou a defender a posição brasileira de não aceitar o monitoramento do Fundo Monetário Internacional, observando que nos documentos internos desse organismo já aparecem alguns citando a tese apresentada pelo Brasil, de que o problema da dívida, não é só dos devedores, mas também dos credores, os quais, juntos, devem encontrar as soluções.

O Ministro destacou ainda como importante a discussão com dirigentes do Banco Mundial e banqueiros, que deverá ser um processo longo e que exige muito entendimento e compreensão para que se chegue a uma solução para a crise. Dilson Funaro ressaltou a atitude do presidente Sarney no sentido de preservar, com a suspensão do serviços da dívida, as reservas do País. Disse que foi uma "atitude

de que o Presidente tomou na hora certa".

JUROS

O Governo não acredita que a subida das taxas de juros verificadas a partir dessa semana, comandada pelos principais credores do Brasil, represente um movimento de alta semelhante ao que ocorreu entre 1981 e 1982, quando a redução da oferta de crédito internacional caiu a zero, mas ela preocupa, principalmente porque foi iniciada justamente às vésperas em que deverá se iniciar a renegociação da dívida externa brasileira, na próxima semana, em Washington, quando o ministro Dilson Funaro, apresentará o programa econômico brasileiro de quatro anos que prevê crescimento de 7 por cento do Produto Interno Bruto até 1991.

Para o assessor especial do Ministério, economista João Manoel Cardoso de Mello, está afastada a possibilidade de os juros internacionais subir na mesma proporção verificada na crise de 82, mas o ministro Dilson Funaro disse ver o problema com preocupação e lembrou que o Governo pretende reivindicar o pagamento da dívida a um custo menor do que o atual.

Os economistas da Fazenda estão interpretando a alta dos juros com reação dos credores à decisão de colocar contabilmente como prejuízo em seus balanços os pagamentos de juros da dívida não cumpridos pelo Governo brasileiro após a decretação da moratória, em 20 de fevereiro último. Para com-

pensar os prejuízos decorrentes do não-pagamento dos juros, eles decidiram pelo aumento das taxas de juros. Dessa forma teriam uma reposta satisfatória para os seus acionistas que sairiam prejudicados com a contabilização dos prejuízos em balanços financeiros das instituições bancárias.

FATO NORMAL

Funaro considerou normal que seis bancos credores da dívida brasileira tenham tomado a decisão de contabilizar o prejuízo decorrente do não-pagamento dos juros por parte do governo brasileiro — "é absolutamente normal. É rotina. Eles têm que fazer isso. Nós já sabíamos disso. Os bancos têm que lançar o prejuízo porque não vão receber. E uma técnica contábil. Se os bancos não recebem o lucro do trimestre, são obrigados a demonstrar que no período não tiveram lucro".

Quanto à decisão do Banco Montreal de transformar parte de seu crédito junto ao Governo brasileiro em capital de risco, Funaro considerou boa notícia e disse já estar ciente dela com antecedência, através de comunicado oficial da direção do banco.

A decisão do Banco de Montreal, porém, assegurou o Ministro, não implica em imposição de condicionalidades. Do total da dívida do Brasil de 1,5 bilhão de dólares com o banco, 100 milhões de dólares serão transformados em capital de risco. O banco aplicará esse total de recursos na bolsa de valores, conforme promessa de sua direção.